

HISTRIONOLOGIA

Ellen Quintela

Médica, consciencioterapeuta, voluntária da Organização Internacional de Consciencioterapia – OIC,
ellencdq@gmail.com.

RESUMO. Este artigo apresenta estudo sobre a história da Personalidade Histriônica, mostrando desde a origem da histeria, até os dias de hoje, considerando o histrionismo relacionado à teatralidade e ao emocionalismo exaltados. É apresentada abordagem do histrionismo dentro da realidade conscienciológica, descreve a fisiopatologia e a parafisiopatologia do histrionismo anticosmoético e propõe técnicas autoconsciencioterápicas para instrumentalizar a consciência na reconstrução da manifestação histriônica de modo cosmoético, pré-intermissiológico e interassistencial. O artigo foi desenvolvido a partir de pesquisa bibliográfica sobre o tema, estudo de cosmogramas, autoconsciencioterapia da autora e vivência na Consciencioterapia Clínica. Conclui ser necessário desenvolver a autossuficiência, sem emocionalismos, a partir da autocompreensão e da ortopensividade, para qualificar a dinâmica da força presencial e aprimorar a interassistencialidade prioritária.

PALAVRAS CHAVES: Autoconsciencioterapia, Cosmoética, Histeria, Histrionismo.

INTRODUÇÃO

Histrionismo. A palavra “histrionismo” refere-se à teatralidade e vem de “histrião”, que significa ator de mimos; comediante; pantomimo; dançarino; farsista.

Histrionologia. “É a Ciência aplicada ao estudo teático das manifestações conscienciais calculadas, acompanhadas de comportamentos exuberantes ou não, aparentemente representativas de alguma emoção, objetivando exaltar o conteúdo da mensagem a ser transmitida e tendentes a atrair as atenções, impactar e se ajustar conforme as necessidades dos espectadores” (LOPES, 2011).

Tipos. Para ampliar a autopesquisa, a autora propõe 02 tipos de histrionismos a serem aprofundados:

1. *Histrionismo Anticosmoético:* a manifestação teatral patológica e seus efeitos.
2. *Histrionismo Cosmoético:* a manifestação da autexpressividade premeditada e aplicada à interassistencialidade.

Objetivo. O presente estudo aborda de maneira breve as concepções históricas da personalidade histriônica e as características marcantes, com a finalidade de ajudar o(a) leitor(a), através da Autoconsciencioterapia, a identificar e compreender traços histriônicos intraconscienciais nocivos ou não.

Consciencioterapia. É a especialidade da Conscienciológica que estuda o tratamento, alívio ou remissão de patologias da consciência, executados através dos recursos e técnicas derivados da abordagem da consciência inteira, em suas patologias e parapatologias, profilaxias e paraprofilaxias (VIEIRA, 1997).

Autoconsciencioterapia. É a autoaplicação dos conhecimentos conscienciológicos, através de métodos e técnicas consciencioterápicas, visando a autoevolução através da mudança do holopense-ne pessoal. Divide-se, enquanto método, em 4 etapas fundamentais de aplicação, listadas abaixo em ordem funcional (TAKIMOTO, 2006):

1. Autoinvestigação
2. Autodiagnóstico
3. Autoenfrentamento
4. Autossuperação

Comunicação. O histrionismo como exposição da autopensenização e ferramenta de comunicação interassistencial precisa evoluir dentro do paradoxo serenidade íntima-teatralismo técnico.

Benefícios. Na aplicação técnica da Autoconsciencioterapia, o leitor(a) poderá experimentar os benefícios do autodomínio das emoções visando o aprimoramento da *tares*.

Seções. Este artigo divide-se em 6 seções:

1. História.
2. Transtorno da Personalidade Histrionica.
3. Histrionismo Anticosmoético.
4. Histrionismo Cosmoético.
5. Autoprescrições Consciencioterápicas.
6. Conclusões.

HISTÓRIA

Evolução. Na história do histrionismo, a palavra histeria surge para dar início ao devir feminino, ou seja, à transformação do estado feminal; ressaltando o soma, o movimento, o ritual, a patologia, a paixão e a arte. Etienne Trillat (1991) pesquisa os diversos personagens da histeria, desde a antiguidade (romanos, egípcios, gregos) percorrendo a Idade Média até ela ser cientificamente estudada a partir da psiquiatria no século XIX.

Roma. O histrionismo, que significa “teatralidade”, surge na Roma antiga para designar ao histrião a função de comediante que representava papéis (BALLONE, Fonte: www.psiqweb.med.br).

Egípcios. Descrições que datam de 4 milênios, encontradas nos papiros egípcios, notadamente o de Kahun, evidenciam as figuras históricas. O histórico documento descrevia vários sintomas encontrados em mulheres, normalmente representados por dores em diversos órgãos, variando até a impossibilidade de abrir a boca, caminhar e mexer as mãos (BALLONE, Fonte: www.psiqweb.med.br).

Idade Média. Na Idade Média as mulheres históricas começaram a ser identificadas com as bruxas. As criaturas femininas que curavam com poções mágicas, copulavam e faziam pactos com o demônio, entravam em transe e, como castigo, acabavam condenadas à fogueira. Sobre o tratamento das bruxas-históricas publicou-se em 1486 o manual dos inquisidores, *Malleus Maleficarum* (Martelo das Feiticeiras, 1487). Historicamente, um dos casos mais famosos e que relaciona visivelmente a Histeria com a bruxaria, foi o julgamento e condenação de 18 ou 19 bruxas em Salem, cidade da Nova Inglaterra (EUA) em 1692 (BALLONE, Fonte: www.psiqweb.med.br).

Pesquisa. A partir do século XVIII, a Histeria começa a ser relacionada à doença. Pesquisadores começaram a estudar a histeria de maneira científica, como por exemplo, *Braid, Charcot, Breuer e Freud* (BALLONE, Fonte: www.psiqweb.med.br).

Histrionismo. O termo histrionismo veio a substituir o termo Histeria, eliminado pelo D.S.M III-R (*Diagnosical and Statistical Manual of Mental Disorders 3ª ed*). Presente no D.S.M IV (*Diagnosical and Statistical Manual of Mental Disorders 4ª ed*), o histrionismo aparece na classificação de Transtornos da Personalidade.

TRANSTORNO DA PERSONALIDADE HISTRIÔNICA

Psiquiatria. Segundo a Psiquiatria, o Transtorno da Personalidade Histriônica é caracterizado por um comportamento exuberante, dramático e extrovertido em indivíduos excitáveis e emotivos (KAPLAN, 1997).

Crítérios. De acordo com o *Manual Diagnóstico e Estatístico de Transtornos Mentais (DSM-IV-TR™)*, a personalidade histriônica está relacionada a um padrão invasivo de excessiva emocionalidade e busca de atenção, que começa no início da idade adulta e está presente em uma variedade de contextos, indicado por cinco (ou mais) dos seguintes critérios, expostos a seguir na ordem alfabética:

1. **Autexpressão.** Exibe rápida mudança e superficialidade na expressão das emoções.
2. **Desconforto.** Sente desconforto em situações nas quais não é o centro das atenções.
3. **Discurso.** Possui estilo de discurso excessivamente impressionista e carente de detalhes.
4. **Exagero.** Exibe autodramatização, teatralidade e expressão emocional exagerada.
5. **Interrelações.** Considera os relacionamentos mais íntimos do que realmente são.
6. **Sexossoma.** A interação com os outros freqüentemente é caracterizada por um comportamento inadequado sexualmente provocante ou sedutor.
7. **Somática.** Usa consistentemente a aparência física para chamar atenção sobre si próprio.
8. **Sugestionabilidade.** É sugestionável, ou seja, é facilmente influenciado pelos outros ou pelas circunstâncias.

Associação. O Transtorno da Personalidade Histriônica tem sido associado com taxas superiores de *Transtorno de Somatização, Transtorno Conversivo e Transtorno Depressivo Maior*. De modo geral, as classificações internacionais de doenças mentais consideram incluídos no Transtorno da Personalidade Histriônica os seguintes quadros: *Amnésia Psicogênica, Fuga Psicogênica, Personalidade Múltipla, Despersonalização, Síndrome de Ganser, Transtorno Doloroso e Transtorno Dismórfico*. Existe, freqüentemente, a coocorrência de Transtornos da Personalidade Borderline, Narcisista, Antissocial e Dependente (BALLONE, Fonte: www.psiqweb.med.br).

Paradigma. Visando realizar um paralelo entre a ciência convencional e o paradigma consciencial, com o objetivo de expandir o estudo do histrionismo para que o leitor tenha uma visão mais profunda do tema, esta autora, além de abordar o histrionismo patológico, conhecido no meio convencional, propõe o estudo do histrionismo homeostático, técnico e interassistencial.

Consciencioterapia. Pela Consciencioterapia, a manifestação histriônica adquire uma apresentação neutra. Podendo ser patológica (caracterizando-se pela imaturidade afetiva e sexual e baixa qualificação da intencionalidade) ou homeostática (apresentando um equilíbrio e caracterizando-se pela vivacidade parapedagógica e interassistencial da consciência).

HISTRIONISMO ANTICOSMOÉTICO

Definição. O *histrionismo anticosmoético* é a manifestação consciencial automimética, regressiva, profusa, sedutora, dramática, manipuladora e dissimulada, caracterizada por emocionalismo excessivo e notável tendência em buscar contínua atenção.

Sinonimologia. 01. Personalismo antiassistencial. 02. Inautenticidade antievolutiva. 03. Instabilidade emocional. 04. Incomunicabilidade. 05. Antiexposição obscura. 06. Autismo consciencial. 07. Conflitologia. 08. Manipulação consciencial. 09. Artimanha; Enganologia.

Parafisiopatologia. Sob a ótica da *Parapatologia*, eis, por exemplo, na ordem alfabética, 7 mecanismos de funcionamento ou modo de agir que evidenciam a imaturidade consciencial da personalidade histriônica anticosmoética:

1. **Dependência.** A personalidade ativa-dependente do histriônico exige a todo momento o reassguramento pelo outro de tudo que penseniza. A carência, energética e emocional, é causa desta sujeição. Apesar de “parecerem” marionetes sob controle dos outros, são os histriônicos os grandes orquestradores das decisões. Desta maneira, são subservientes e cobram por isto. Condicionam seus conflitos, crises e queixas às pessoas das quais dependem, caracterizando assim, o modo de funcionar através de local de controle externo (*locus externo*).

2. **Emocionalismo.** A imaturidade, afetiva e sexual, faz o histriônico viver no mundo de emoções onde o *sentir* ou *estar* é o mesmo que *ser*. O histriônico manifesta uma personificação emotiva devido aos conflitos intraconscienciais somatizados através da linguagem verbal ou corporal. A labilidade emocional varia de acordo com o humor e a necessidade de aprovação. A ansiedade é aliviada através de benefícios emocionais primários (benefício do próprio histriônico), onde ele atua para se afastar de situações conflitivas ou traumáticas. Utilizando outro mecanismo, o histriônico obtém benefícios emocionais secundários (benefício junto aos espectadores) conquistando aprovação, complacência ou compaixão em situações onde se coloca como vítima indefesa. Abaixo as 25 características mais evidentes da imaturidade afetiva do histriônico, listadas em ordem alfabética:

01. Carência.
02. Competitividade.
03. Controle.
04. Devaneios românticos.
05. Dramatismo.
06. Egocentrismo.
07. Expressionismo.
08. Hedonismo.
09. Imediatismo.
10. Impaciência.
11. Impulsividade.
12. Inconstância.
13. Infantilismo.
14. Insegurança.
15. Instintividade.
16. Intolerância a rotinas, frustrações e decepções.
17. Irresponsabilidade.
18. Labilidade emocional.
19. Manipulação.
20. Mentira.
21. Presunção.
22. Sedução.
23. Superficialidade.
24. Vaidade.
25. Verborragia.

3. **Exibicionismo.** Através da autopromoção e da exposição exagerada, o histriônico aprecia o prazer, o poder, a fama e o reconhecimento usando maneirismos e interpretações de caso pensado. A necessidade de atenção se faz presente em todas as inter-relações diuturnas. Aproveita todas as oportunidades para exibir suas realizações. A autoapresentação para o histriônico é tão essencial quanto à autodefesa da imagem de competentes, encantadores, impressionantes e prestativos.

4. **Inautenticidade.** A manifestação é artificial e simulada por meio de caricaturas, espetáculos e máscaras. Buscam confundir o outro para não mostrar seus tráfes, ora tentando parecer mais do que realmente são para impressionar. Eles provocam e ameaçam e, apesar de sedutores, não são confiáveis, pois mentem e frustram todas as expectativas. Possuem um sistema de crenças, onde reinventam a própria realidade, de modo que ela reflita o que eles querem ser, ter ou fazer. Também são bifrontes, manifestando-se de modo contraditório e desempenhando farsas volúveis nas inter-relações.

5. **Medo da Rejeição.** Quando o histriônico se sente rejeitado, apresenta comportamentos e atitudes desenfreadas, intrusivas e heterassediadoras para agradar. Porém, esta capacidade de se relacionar não diz respeito à consciência da importância do outro e sim à necessidade de ser aceito e se tornar indispensável e valioso. A insegurança e o infantilismo ficam evidentes. Apesar desta necessidade de interação, receiam dar mais do que receber.

6. **Transfigurabilidade.** Conforme hipótese da autora, o histrionismo anticosmoético cronicado poderia ocasionar a transfigurabilidade psicossômica parapatológica devido às insatisfações ininterruptas, principalmente as afetivas e sexuais. O paravisual instável e nocivo acentua a atuação do histriônico enquanto vampiro na dimensão extrafísica e agrava sua impostura, provocando processos de assédios.

7. **Sugestionabilidade.** O histriônico tem medo de se posicionar, por isso está sempre manipulando para que se posicionem por ele, não tendo que assumir responsabilidades, nem se comprometer.

Tares. De acordo com a *Parapedagogia*, o histrionismo técnico pode ser um método de alta eficácia para enriquecer a tares inter pares, qualificando a comunicação expositiva cosmoética.

HISTRIONISMO COSMOÉTICO

Definição. O *histrionismo cosmoético* é a manifestação consciencial performática, lúcida, didática, calculada, parapedagógica, assistencial e consciencioterápica aplicada nas inter-relações multidimensionais com o propósito de estabelecer *rapport* entre as consciências.

Sinonimologia. 01. Personalismo interassistencial. 02. Paratécnica didática. 03. Instrumentologia paraterapêutica. 04. Originalidade simpática. 05. Presenciologia autêntica. 06. Comunicabilidade ortopensênica. 07. Autexpressão esclarecedora. 08. Autodesempenho conformático. 09. Representação desassediadora. 10. Maneirismo antidoutrinário.

Interconexão. O histrionismo, quando usado com calculismo e criticidade priorizando a assistência, expande e qualifica a *tares* (tarefa de esclarecimento). É o ator qualificando seus papéis através de atributos conscienciais mentaissomáticos. Este comportamento proporciona ao histriônico a *onicompetência consciencial*, ou seja, a autoridade vivencial dentro do maximecanismo assistencial.

Autosuficiência. Perante a *Evolucilogia*, o histriônico precisa aprender a ser autossuficiente sem ser egoísta; ser epicentro consciencial proativo, aglutinador, chamando a atenção e objetivando ser assistencial. O inteligente é ser ator e não espectador da evolução pessoal. Com isso, ele desenvolve a paracoerência extrafísica.

Didatismo. No contexto da *Parapedagogia*, o histrionismo faz parte da didática e representa reforço da argumentação, quando cosmoético, e pode ser usado enquanto técnica de desassédio. Na sala de aula tem valor, mas deve ser científico, usando uma comunicação com mais substantivos

e menos adjetivos. Abaixo, eis na ordem alfabética, alguns exemplos de funcionamento do comunicador dedicado a expor a informação esclarecedora e prioritária:

01. Antiansiedade permanente.
02. Autocontrole de emoções agressivas.
03. Autodomínio adrenérgico.
04. Autorreflexão antecipando a atuação.
05. Bom humor.
06. Coadjuvante multidimensional.
07. Comedimento.
08. Imperturbabilidade.
09. Interlocação homeostática.
10. Prudência.
11. Taquirritmia.

Avaliação. No processo de comunicação eficaz a partir do histrionismo, não são apenas as palavras que contam. O parapsiquismo elucidativo, a entonação da voz, a firmeza ao falar sem emocionalismos ou adrenalina, a habilidade em articular pensamentos e palavras e a linguagem corporal formam um conjunto que define a capacidade comunicativa da conscin que busca desenvolver a inteligência evolutiva. O parapsiquismo necessita atenção, bom humor, desassombro, segurança e autodomínio consciencial a fim de potencializar a *tares expositiva*. A assertividade, bem articulada, coerente e sadia, permite a versatilidade consciencial e a oportunidade do histriônico desenvolver a polivalência da *conscin poliédrica*.

Debate. A atividade expressivo-comunicativa do histriônico deve ser usada para somatório de ideias, procurando atingir o mentalsoma do ouvinte com concepções renovadoras. Alguns trafores assentados em exposições na área da comunicabilidade são relevantes na autoatualização do histriônico, tais como, em ordem alfabética (VIEIRA, 2003):

01. **Exposição Bioenergética:** empregar as melhores energias na assepsia dos locais de trabalho (*ser paraprofilático*).

02. **Exposição Cosmoética:** assumir publicamente o nível de cosmoética máxima a fim de catalizar as reciclagens evolutivas próprias e alheias (*ser moral*).

03. **Exposição Holomaturológica:** encarar as responsabilidades aplicando os próprios talentos e potenciais na execução da tarefa do esclarecimento (*ser auto-organizado*).

04. **Exposição Somática:** demarcar a força presencial positiva com autodiscernimento, afetividade madura e autenticidade transparente nas relações interconscienciais (*ser duplista*).

Força. Pelos conceitos da *Paraprofilaxia*, eis, na ordem alfabética, 10 posturas amplificadoras da consciencialidade capazes de orientar e qualificar a força presencial cosmoética do histriônico, dispostos abaixo em ordem alfabética:

01. **Comando.** Organizar e disciplinar o mentalsoma.
02. **Discernimento.** Pensar antes de agir, observar mais.
03. **Inteligência.** Controlar emoções exacerbadas e agressivas.
04. **Intencionalidade.** Evitar os argumentos de poder.
05. **Maturidade.** Ser comedido, prudente, conter a ansiedade e os impulsos.
06. **Ortopensividade.** Ser prático, sair das elucubrações mentais e da alternância de humor.
07. **Priorização.** Eliminar as autocorrupções.
08. **Racionalidade.** Falar e se expor com equilíbrio, sem adrenalina e sem se abalar.
09. **Respeito.** Usar sempre o máximo de sinceridade consigo e com as outras consciências.
10. **Vontade.** Ter autovigilância ininterrupta e registrar onde está errando.

Holopensene. O histrionismo homeostático, sem excessos, proporciona à conscin homem ou mulher um holopensene atrator autoexpressivo nos palcos da vivência multidimensional e interassistencial. Com o descarte da vida instintiva, o histriônico fortalece a interdependência conviológica, pois abre mão de relações dependentes e manipuladoras. Vale ressaltar a importância da interação dos conviviopenses entre os atores evolutivos afins.

Desafio. Sob o enfoque da *Experimentologia*, é possível a concretude da autoviragem real quando a consciência impõe sinergismo catalítico às energias conscienciais (Ecs) e avança, a partir daí, em nova frente de desenvolvimento intraconsciencial.

Tabelologia. Sob a ótica da *Autocriticologia*, eis, por exemplo, na ordem alfabética, a tabela de 20 cotejos entre manifestações irracionais e a reconstrução cosmoética necessária à conscin histriônica:

Tabela 1 – Cotejo irracionalidade / reconstrução cosmoética da conscin histriônica

N ^{os}	Irracionalidade	Reconstrução cosmoética
01.	Acriticismo	Autolucidez consciencial
02.	Ansiedade	Discernimento
03.	Autoengano	Autocompreensão
04.	Autopromoção	Assistencialidade discreta
05.	Centro das atenções	Força presencial multidimensional
06.	Consciência bifronte	Consciência poliédrica
07.	Desmotivação	Autodeterminação
08.	Excessos	Moderação
09.	Fantasia e dramatizações	Autorrealismo e autenticidade
10.	Insegurança	Autoconfiança
11.	Intrusões interconscienciais	Autoprontidão interassistencial
12.	Manipulações conscienciais	Tares autoesclarecedora
13.	Medo de ser rejeitado(rejeitado)	Autossuficiência
14.	Pusilanimidade	Posicionamento
15.	Repressão sexual	Sexualidade madura
16.	Superdependências	Autossustentabilidade evolutiva
17.	Vampirismo energético	Isca consciencial lúcida
18.	Verborragia	Inteligência contextual
19.	Vitimização	Maturidade intraconsciencial
20.	Vulnerabilidade pensênica	Autorretilinealidade pensênica

AUTOPRESCRIÇÕES CONSCIENCIOTERÁPICAS

Técnicas. A autoexperimentação técnica através das ferramentas autoconsciencioterápicas permite, ao pesquisador homem ou mulher, extrapolar a realidade consciencial visando a remissão das irracionalidades teatralizadas.

Vontade. O propulsor da vontade, o catalisador das reciclagens, neste caso, é a própria consciência em estudo, que através do abertismo, perante a multidimensionalidade, assume a responsabilidade dos autodesempenhos evolutivos.

Fase 1: Autoinvestigação.

Definição. A autoinvestigação é a primeira etapa da autoconsciencioterapia, onde o evoluciente (consciência que utiliza técnicas da Consciencioterapia para dinamizar o processo evolutivo) pesquisa a demanda, os mecanismos de funcionamento e mapeia os desconfortos que serão trabalhados nas etapas seguintes (GONÇALVES, 2006).

Tecnologia. Eis, por exemplo, na ordem alfabética, 2 técnicas passíveis de serem aplicadas na fase de autoinvestigação:

1. *Técnica do Conscienciograma* (VIEIRA, 1996).
2. *Técnica da Qualificação da Intenção* (TAKIMOTO, 2006).

I. Técnica do Conscienciograma. Através do livro *Conscienciograma* (VIEIRA, 1996), teste de autoavaliação voltado para a mensuração ampla da maturidade consciencial, é possível a análise da consciência a partir dos atributos pessoais e das manifestações interdimensionais dentro da escala da evolução consciencial. Durante a análise dos fatos, o Conscienciograma auxiliará o pesquisador a levantar dados durante a fase de autoinvestigação, que o ajudarão posteriormente no aprofundamento durante a fase de autodiagnóstico.

Autopesquisa. Sob a análise da *Autoconscienciometria*, eis, por exemplo, na ordem sequencial 30 folhas de avaliações para aprofundamento dos traços histriônicos:

01. Nº 04 – **Sexualidade.**
02. Nº 09 – **Convivialidade.**
03. Nº 12 – **Sexochacralidade.**
04. Nº 13 – **Vitalidade.**
05. Nº 14 – **Aplicabilidade.**
06. Nº 23 – **Serenidade.**
07. Nº 24 – **Cardiochacralidade.**
08. Nº 27 – **Influenciabilidade.**
09. Nº 30 – **Egocarmalidade.**
10. Nº 31 – **Invulgaridade.**
11. Nº 32 – **Racionalidade.**
12. Nº 34 – **Personalidade.**
13. Nº 37 – **Imperturbabilidade.**
14. Nº 38 – **Sentimentalidade.**
15. Nº 41 – **Autoridade.**
16. Nº 43 – **Repercutibilidade.**
17. Nº 48 – **Continuidade.**
18. Nº 51 – **Sociabilidade.**
19. Nº 52 – **Maxicomunicabilidade.**
20. Nº 57 – **Esteticidade.**
21. Nº 70 – **Cosmoeticidade.**
22. Nº 72 – **Desrepressividade.**
23. Nº 73 – **Responsabilidade.**
24. Nº 75 – **Criticidade.**
25. Nº 76 – **Objetividade.**

- 26. Nº 77 – **Veracidade.**
- 27. Nº 78 – **Competitividade.**
- 28. Nº 79 – **Assistencialidade.**
- 29. Nº 85 – **Multidimensionalidade.**
- 30. Nº 98 – **Inseparabilidade.**

II. Técnica da Qualificação da Intenção. A técnica consiste na utilização do autodiscernimento do pesquisador para identificar a qualidade de sua intenção, realizando três questionamentos em qualquer ação: Por quê? Para que? Para quem? Em relação à personalidade histriônica, vale também fazer os seguintes questionamentos:

- 01. Eu preciso de elogios?
- 02. Eu preciso estar em evidência?
- 03. Eu estou sempre reivindicando afeto, carinho e atenção?
- 04. Tenho necessidade de ser aceito e agradar?
- 05. Preciso manter “boa imagem” para os outros (sócios)?
- 06. Quero manter o controle da situação manipulando e seduzindo?
- 07. Eu preciso de proteção?
- 08. Eu preciso sempre da confirmação dos outros?
- 09. Existe competição *interconsciencial* no que estou querendo fazer?
- 10. Eu não estabeleço ligação entre o fato e o significado que lhe atribuo?

Fase 2: Autodiagnóstico.

Definição. O *autodiagnóstico* é a etapa onde se organizam os dados encontrados na autoinvestigação, construindo um sistema denominativo para processos subjetivos da consciência, ou seja, precisa-se dar nome para a natureza e a causa das imaturidades ou maturidades, conforme o caso (GONÇALVES, 2006).

Atributos. Alguns atributos mentais são importantes nesta fase, como por exemplo: raciocínio, atenção, elaboração do pensamento e associação de ideias.

Tecnologia. Eis, por exemplo, na ordem alfabética, 2 técnicas a serem aplicadas na fase do autodiagnóstico, favorecedoras do processo de ampliação da autopercepção:

- 1. *Técnica da Checagem Holossomática* (TAKIMOTO, 2006).
- 2. *Técnica da Coerência Pensênica* (TAKIMOTO, 2006).

I. Técnica da Checagem Holossomática. A aplicação da técnica consiste em avaliar todos os veículos de manifestação da consciência: soma, energossoma, psicossoma e mentalsoma, em cada situação, com o objetivo de aferir a saúde integral. No caso da manifestação histriônica, alguns questionamentos podem ser feitos, tais como:

- 01. Como reage o holossoma diante do comportamento exibicionista?
- 02. Sinto prazer, ou me vitimizo perante a autodramatização?
- 03. Estou usando o soma para atuar, interpretar?
- 04. Como estão as energias? Estou vampirizando ou sendo assistencial?
- 05. Há bloqueio em algum chacra?
- 06. Falta energia, ou há excesso?
- 07. As emoções estão exacerbadas?
- 08. Uso máscaras para cada situação?
- 09. Qual é o pensene do momento? Quero agradar, manipular, ser aceita?
- 10. O que não estou querendo enxergar? Estou camuflando algo?
- 11. Quais os resultados das impressões pessoais que provoço em conscins ou consciexes?

II. Técnica da Coerência Pensênica. Essa técnica consiste em checar a coerência dos pensamentos e avaliar a repercussão desses no holossoma. A inseparabilidade dos 3 elementos (pensamento, sentimento e energia) nas manifestações práticas da consciência mostra que, apesar de haver predominância de 1 dos elementos do pensene, todos os pequenos e grandes atos ou posturas humanas se compõem, necessariamente, dos 3 elementos indissociáveis, atuando sempre em conjunto.

Característica. A fim de anatomizar a autopensividade, esta autora sugere o *Teste dos Seus Pensenes-Padrão*, com o objetivo de questionar alguns traços histriônicos (VIEIRA, 1994):

1. **Mentalsoma.** Só penso melhor à medida que vou falando?
2. **Psicossoma.** Sinto mais as coisas sem refletir, “intuitivamente”?
3. **Energossoma.** Absorvo ECs o tempo todo, sem querer?
4. **Pensenidade.** Só esquematizo, mentalmente, os pensamentos à medida que escrevo?

Fase 3: Autoenfrentamento.

Definição. O *autoenfrentamento* é a etapa onde a consciência se enfrenta, trabalhando para a superação das imaturidades diagnosticadas. Implementa, na prática, mudança na forma de funcionar buscando otimizar o processo evolutivo pessoal (GONÇALVES, 2006).

Evitações. Nessa fase, é importante a eliminação de mecanismos de culpa e euforias com o diagnóstico apresentado, pois isto pode abortar o processo de reciclagem, permanecendo a consciência na teoria dos fatos. Além disso, é importante não ser autocomplacente e não fugir das responsabilidades.

Poderes. Os maiores poderes conscienciais usados nesta fase são: vontade, intencionalidade cosmoética e autorganização.

Tecnologia. Eis, por exemplo, uma técnica para ser aplicada na fase do autoenfrentamento do histrionismo: *Técnica da Imobilidade Física Vígil* (VIEIRA 1997).

Objetivo. O objetivo da aplicação desta técnica é a manutenção da postura somática, capaz de permitir-lhe pensar sem movimentos perturbadores (mioclonias) da psicomotricidade e do sistema nervoso autônomo, dominando a ansiedade e clareando os processos da elaboração pensênica.

Etapas. A técnica da Imobilidade Física Vígil consiste das seguintes etapas:

01. **Roupas.** Escolha de roupas folgadas e confortáveis, se possível, claras.
02. **Local.** Fecha-se em quarto isolado e limpo, afastando os objetos que lhe possam desviar a atenção.
03. **Luminosidade.** Promove a obscuridade ou o *lusco-fusco* do ambiente.
04. **Assento.** Senta-se em poltrona confortável, com os braços apoiados.
05. **Pálpebras.** Mantendo-se de pálpebras descerradas, e sem piscar, o máximo possível.
06. **Tempo.** Durante 3 horas ininterruptas.

Histrionismo. Dentro da manifestação histriônica, esta técnica tem importância na promoção do autodomínio holossomático e na fixação das vivências e da própria realidade.

Fase 4: Autossuperação

Definição. A *autossuperação* é a condição na qual a consciência alcança autonomia consciencial e bom nível de resolução íntima com relação ao traço ou conjunto de traços enfrentados.

Sustentação. Mediante observações desta autora, para manter o equilíbrio holossomático e nutrir o processo de autossuperação, 3 condições conscienciais são necessárias:

1. **Motivação.**
2. **Energia.**
3. **Constância.**

Tecnologia. A potencialização dos autodesempenhos pode ser dinamizada através da *Técnica da Autossuperação Contínua*.

Técnica da Autossuperação Contínua. À medida que ocorre um *upgrade* da motivação devido a um reforço bioenergético, alcançado a partir de autoenfrentamentos maduros e cosmoéticos, a consciência lúcida aproveita esta condição para tornar o processo autoconsciencioterápico sustentável. Não é o final, apenas um novo patamar de trabalho. A retomada na autoinvestigação é compulsória para a manutenção do processo de autocura relativa.

Indicadores. Eis, na ordem alfabética, alguns indicadores de autossuperação em algum nível dos mecanismos da personalidade histriônica anticosmoética:

1. **Autoposicionamento.** Predomínio de posturas cosmoeticamente definidas, sem manipulações ou artimanhas.

2. **Autosustentabilidade.** Autodomínio das energias conscienciais e da força presencial, sem dependências dispensáveis.

3. **Comunicação interassistencial.** Exposição autêntica da autopenalização, sem disfarces.

4. **Dupla evolutiva.** Vivência da parceria evolutiva sem carências afetivas e sexuais.

5. **Prontidão assistencial.** Capacidade imediata para agir em prol do outro, sem solicitar a atenção para si.

CONCLUSÕES

Fissuras. O histrionismo e suas repercussões psicossomáticas desencadeiam fissuras importantes na cosmoética da consciência, principalmente naquelas que não compreendem a assistência multidimensional.

Autoconstrangimento. Observamos que é importante saber identificar tendências histriônicas em si mesmo, através de pequenas posturas pessoais, persistentes e moralmente desconfortáveis. A pausa para a reflexão é o primeiro passo para o início da autorreciclagem profunda.

Profilaxia. A partir de investimentos contínuos no aprofundamento da realidade multiexistencial, esta autora verificou a possibilidade de evitações no funcionamento histriônico exagerado, através da priorização interassistencial e da qualificação da força presencial mentalsomática, tornando traço anticosmoético em traço propulsor da evolução.

Funcionamento. Constatou-se que, à medida que se deixa o emocionalismo, infantilismo e todo o porão da consciência para trás, vivenciando o Paradigma Consciencial, maior é o grau de complexidade funcional da consciência e do aperfeiçoamento da excelência em detalhes e sutilezas.

Reciclagem. A convivialidade sadia permite à conscin histriônica desconstruir mecanismos irracionais e elaborar posturas prioritárias e superavitárias evolutivamente, de acordo com estas 8, aqui dispostas em ordem alfabética:

1. **Autenticidade.**
2. **Autoconhecimento.**
3. **Autoconfiança.**
4. **Autossustentabilidade evolutiva.**
5. **Equilíbrio íntimo.**
6. **Força presencial cosmoética.**
7. **Ortopensividade.**
8. **Seriedade intraconsciencial.**

Homeostase. A Autoconsciencioterapia, através de suas técnicas e etapas, presta auxílio fundamental na homeostase holossomática de qualquer consciência que esteja aberta e motivada a investir na evolução.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

01. **Ballone, G. J.**; *Transtornos do Espectro Histérico (ou Histriônico)*; *PsiquWeb*; site; disponível em www.psiqweb.med.br; acesso em: 2002.
02. **Associação Americana de Psiquiatria**, *DSM-IV-TR™ – Manual Diagnóstico e Estatístico de Transtornos Mentais*; Artmed; 4ª Ed. rev.; Porto Alegre,RS; 2002.
03. **Gonçalves, Luiz**; *Egocentrismo x Egocídio na Assistencialidade*; *Proceedings of the 4th Consciential Health Meeting* (Anais da IV Jornada de Saúde da Consciência); Artigo; *Journal of Conscientiology*; Revista; Trimestrário; Vol. 9; N. 33-S; 8 enus.; 10 filmografias; 1 microbiografia; 29 refs.; *International Academy of Consciousness* (IAC); Londres, UK; Setembro, 2006; páginas 61 a 84.
04. **Houaiss, Antônio & Vilar, Mauro de Salles**; *Dicionário Houaiss*; 2925p.; Ed. Revisada; 30,5 x 23 x 7 cm; enc.; Instituto Antônio Houaiss; Rio de Janeiro, RJ; 1999.
05. **Kaplan, Harold I.; Sadock, Benjamin J.; & Grebb, Jack A.**; *Compêndio de Psiquiatria: ciências do comportamento e psiquiatria clínica*; Artmed; 7ª Ed.; Porto Alegre, RS; 1997.
06. **Takimoto, Nario**; *Princípios Teáticos da Consciencioterapia*; *Proceedings of the 4th Consciential Health Meeting* (Anais da IV Jornada de Saúde da Consciência); Artigo; *Journal of Conscientiology*; Revista; Trimestrário; Vol. 9; N. 33-S; 29 enus.; 1 microbiografia; 3 tabs.; 29 refs.; *International Academy of Consciousness* (IAC); Londres, UK; Setembro, 2006; páginas 11 a 28.
07. **Trillat E.**; *História da histeria*; trad. Patrícia Porchat; 290p.; 12 caps.; 21 x 14 cm; Ed. Escuta; São Paulo, SP; 1991.
08. **Vieira, Waldo**; *Conscienciograma: Técnica da Avaliação da Consciência Integral*; 344p.; 100 folhas de avaliação; 2.000 itens; 4 índices; 11 enu.; 7 refs.; glos. 287 termos; 150 abrevs.; ono.; alf.; 21 x 14 cm; Instituto Internacional de Projeciologia e Conscienciologia; Rio de Janeiro, RJ; 1996.
09. **IDEM**; *100 Testes da Conscienciometria*; Instituto Internacional de Projeciologia e Conscienciologia; Rio de Janeiro, RJ; página 24.
10. **IDEM**; *200 Teáticas da Conscienciologia*; 260p.; 200 caps.; 13 refs.; alf.; 21 x 14 cm; br.; Instituto Internacional de Projeciologia e Conscienciologia; Rio de Janeiro, RJ; 1997; páginas 21, 39, 47, 48, 49, 53, 102, 104, 105, 173, 197.
11. **IDEM**; *Enciclopédia da Conscienciologia Eletrônica*; 7.200 p.; 1 CD-ROM; 300 especialidades; 1821 verbetes; 6ª Ed. Protótipo - rev. e aum.; *Associação Internacional Editares*; Foz do Iguaçu, PR; 2010; páginas 2.578, 2.645, 4.062, 4.479, 6.285, 6.370, 6.524, 6.768, 8.341.
12. **IDEM**; *Homo sapiens reurbanisatus*; 1584p.; 479 caps.; 40 ilus.; 4 índices; 413 estrangeirismos; 25 tabs; 597 enu.; 7653 refs.; glos. 241 termos; 139 abrev.; geo.; ono.; alf.; 28,5 x 21,5 cm; enc.; Associação Internacional do Centro de Altos Estudos da Consciência – CEAEC; Foz do Iguaçu, PR; 2003; páginas 95, 153, 238, 242, 244, 318, 319, 321, 338-367, 372-401, 473, 487, 491, 517, 535, 546, 559, 585, 644, 645, 653, 661, 681, 684, 702, 718, 719, 725, 768.
13. **IDEM**; *Manual de Redação da Conscienciologia*; 138p.; glos. 300 termos; 152 abrev.; 274 estrangeirismos; 28 x 21 cm; Instituto Internacional de Projeciologia e Conscienciologia; Rio de Janeiro, RJ; 2002.
14. **IDEM**; *700 Experimentos da Conscienciologia*; 1058p.; 700 caps.; 300 testes; 8 índices; 2 tabs; 600 enu.; 5.116 refs.; glos. 280 termos; 147 abrevs.; geo.; ono.; alf.; 28,5 x 21,5 x 7 cm; enc.; Instituto Internacional de Projeciologia e Conscienciologia; Rio de Janeiro, RJ; 1994; páginas 92, 100, 107, 111, 117, 118, 119, 123, 124, 125, 128, 145, 153, 155, 157, 178, 215, 222, 224, 234-238, 241-248, 260, 308, 329, 355, 380, 384, 387, 388, 389, 413, 426, 431, 435-437, 459, 461-466, 472, 505-508, 536, 541, 545, 646.